

DEPOIMENTOS ADIADOS

CPI ouvirá deputados de amanhã a sábado

Depois do adiamento do depoimento do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), em razão da morte de uma sobrinha de sua segunda mulher, os deputados José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG) e Genebaldo Correia (PMDB-BA) pediram ontem ao presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), para que novas datas fossem marcadas para suas inquirições. Como os pedidos não podem ser recusados — parlamentares têm prerrogativa de marcar data e local de seus depoimentos —, o calendário de trabalhos da CPI teve de ser refeito e os interrogatórios só serão retomados a partir de amanhã.

O novo calendário ficou assim: amanhã, às 9h30, José Geraldo Ribeiro; sexta-feira, às 9h30, o líder licenciado do PMDB, Genebaldo Correia; e sábado, às 9h30, Manoel Moreira. Moreira, cujo depoimento estava previsto para ontem, enviou à CPI o seu advogado, Valmor Giavarina, para pedir que seu depoimento não fosse realizado hoje, como inicialmente planejava Passarinho, mas só em dois ou três dias.

A CPI descobriu uma nova conta bancária do deputado João Alves (PPR-BA), desta vez no Banco de Crédito Real, agência do Congresso. O parlamentar, suspeito de ser o chefe da máfia do Orçamento, tinha saldo de cerca de US\$ 250 mil neste banco. Perto do que a CPI apurou até agora, de movimento superior a US\$ 32 milhões por parte de João Alves, a quantia é irrisória e está até sendo deixada em segundo plano nas investigações.

“Aqui, cheque de US\$ 200 mil, US\$ 250 mil, não está mais nem sendo levado em consideração”, disse o senador Ney Maranhão (PRN-PE), integrante da Subcomissão de Bancos. Maranhão afirmou que a CPI quer pegar os “tubarões brancos”. Os donos de cheques pequenos são considerados “sardinhas”. Dois dos deputados que vão depor esta semana — José Geraldo e Moreira — têm movimento bancário de “sardinha”. Os sinais externos de enriquecimento rápido deram-se pela evolução patrimonial. Já Genebaldo tem movimento bancário suspeito, segundo a CPI.